

Centro de distribuição

Linearidade e padronização de produtos
marcam iluminação da Avon

Por Erlei Gobi
Fotos: Hélvio Romero

A AVON É UMA EMPRESA AMERICANA COM 125 ANOS DE EXPERIÊNCIA no mercado mundial de beleza e conta com faturamento anual de mais de 10 bilhões de dólares. Comercializa seus produtos em mais de 100 países por intermédio de aproximadamente 6,5 milhões de revendedores e está no Brasil há 58 anos. A companhia possui uma fábrica em São Paulo, além de três centros de distribuição: no Ceará, na Bahia e em São Paulo.

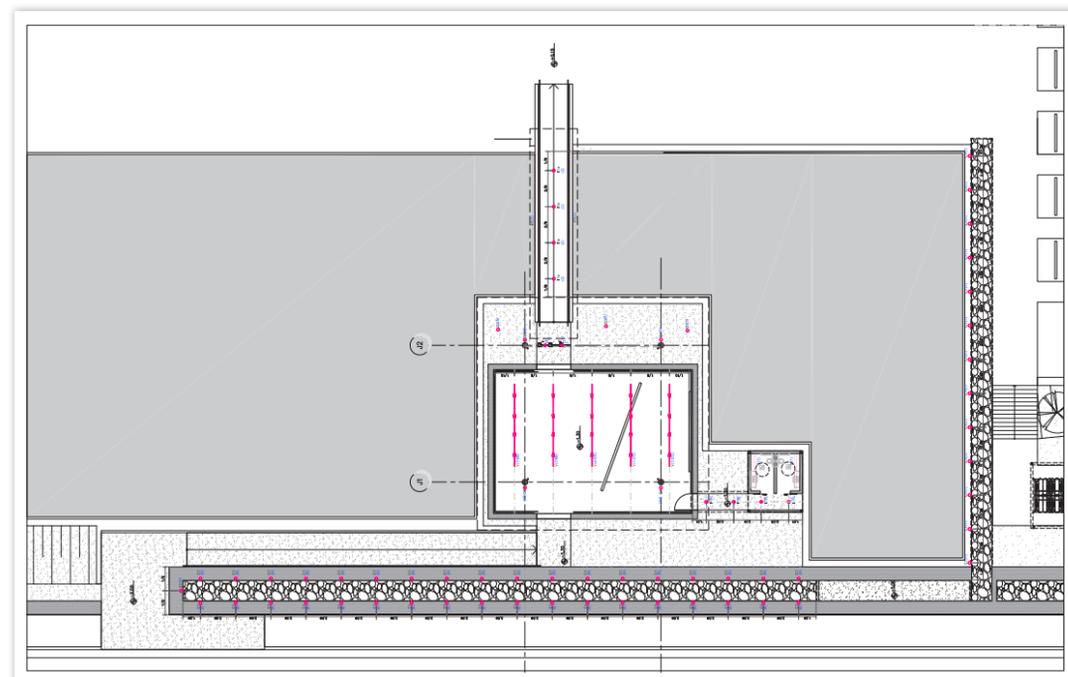
O centro de distribuição de São Paulo, localizado na cidade de Cabreúva, é o maior da Avon no mundo, com 270 mil metros quadrados de área construída. Inaugurado em 2011, foi projetado pelo escritório Roberto Loeb e Associados para ser funcional na questão operacional e oferecer conforto aos cerca de três mil e quinhentos colaboradores, quase todos moradores da cidade do interior paulista. "Desenvolvemos o centro de distribuição como se fosse uma vila. Há um bloco principal, centralizado, e outros blocos interligados por

jardins e passarelas”, afirmou Luis Capote, um dos autores do projeto arquitetônico, que recebeu o certificado LEED Gold (Leadership in Energy and Environmental Design) concedido pelo USGBC (United States Green Building Council).

O projeto luminotécnico, assinado por Guinter Parschalk, titular do Studioix, teve como conceito geral atender as normas técnicas e, ao mesmo tempo, a certificação LEED. “Para os galpões onde é feito a estocagem, seleção de produtos, embalagens e distribuição foram utilizadas lâmpadas a 4000K para manter os funcionários ‘acordados’. Já para as áreas mais humanas, como restaurante, circulação e salas administrativas, optei pela temperatura de cor de 3000K”, explicou o lighting designer. Outra preocupação de Guinter foi a padronização de lâmpadas e luminárias. “Em indústria, é preciso racionalizar os modelos utilizados; fazer uma equação de padronização, para facilitar a manutenção, senão o departamento de manutenção fica maluco”, brincou.

Recepção

A recepção do centro de distribuição é um grande cubo de vidro, com teto em concreto, que deixa transparecer a rampa de acesso



sobre o espelho d'água que leva ao interior do local, dividido da parte externa por uma grande parede vermelha. “A ideia foi criar um impacto ao visitante, para que ele possa ver a grandiosidade do prédio já na entrada”, ressaltou Capote. Para iluminação deste ambiente o lighting designer optou por spots direcionáveis, com lâmpadas de vapor metálico PAR 30 de 35W/30° a 3000K, instalados em trilhos eletrificados.

Os quatro pilares cilíndricos, na cor branca, que sustentam a laje, foram destacados por uplights em suas bases com lâmpadas de vapor metálico PAR 30 de 35W/10° a 3000K. A mesma fonte de luz, mas com ângulo de abertura de 30°, foi embutida no piso do lado de fora do cubo de vidro para destacar o teto. A rampa de acesso recebeu semiembutidos no forro de madeira com lâmpadas de vapor metálico PAR 38 de 25W/25°, a 3000K.

Galpões e docas

O galpão metálico do centro de distribuição possui 60 mil metros quadrados e é dividido em dois por uma parede de concreto corta-fogo vermelha. Sua área interna possui uma diversidade grande de layouts, com três, dois, ou apenas um pavimento, com pé-direito

Circulação de veículos com postes com 3,5 metros de altura e lâmpadas de vapor metálico de 150W a 3000K, além de pequenos postes balizadores, com compactas de 18W a 2700K.

À esquerda, planta baixa da recepção. Abaixo, refeitório com iluminação uplight, downlight e up+downlight realizada por pendants com fluorescentes T5 de 54W a 3000K.





de aproximadamente 12 metros de altura. O teto possui vãos zenitais criados com telhas translúcidas, permitindo a entrada de luz natural. “Precisei avaliar o desempenho da iluminação natural e escolher o melhor tipo de iluminação artificial para complementá-la durante o dia. Além disso, era preciso atingir 500 lux em áreas de tarefa durante o período noturno”, lembrou Guinter.

Para chegar à iluminância desejada, o lighting designer projetou uma iluminação linear utilizando fluorescentes T5 de 28W e 54W, além de T8 de 36W, todas a 4000K, em luminárias de diversos modelos, instaladas em alturas diferentes. “Fiz grande uso de luminárias industriais fechadas e com refletores de alumínio de alto brilho. Não é uma iluminação decorativa, devendo ser eficiente e com alto ciclo de vida. Apesar de ser um projeto contemporâneo, antes de tudo, ele é funcional”, afirmou. Sobre as 54 docas, onde os caminhões são carregados, optou-se por luminárias assimétricas com lâmpadas de vapor de sódio de 150W.

Áreas sociais

As áreas sociais, como o refeitório e as salas administrativas, possuem arquitetura

mais trabalhada. Segundo Guinter, o conceito geral da iluminação destas áreas foi utilizar perfis lineares em diversas configurações, com iluminação uplight, downlight e up+downlight para valorizar os espaços e detalhes arquitetônicos. Por esta razão, optou, no refeitório, por pendenteados equipados com fluorescentes T5 de 54W a 3000K, com fechamento em acrílico translúcido e filtro âmbar, na parte superior, e grelhas duplo-parabólicas na parte inferior. “O refeitório possui pendenteados com luz pra cima e luz pra baixo. Isso aumenta a percepção da volumetria do ambiente, dos detalhes construtivos do forro, além de colaborar para a valorização do espaço”, ressaltou. A mesma solução se aplicou em algumas salas administrativas, mas sem o filtro corretivo. Houve também o uso de plafons com fechamento em acrílico translúcido e T5 de 28W a 3000K.

Paisagismo e circulação

Segundo o lighting designer, como o espaço é muito amplo e os blocos separados, a iluminação do paisagismo também serve como orientação para quem transita pelas passarelas metálicas. Guinter utilizou um critério para o uso das fontes de luz nas

Prédio administrativo recebeu iluminação linear, em diversas configurações, com pendenteados equipados com fluorescentes T5 de 54W a 3000K.



áreas externas: “Tudo que está mais afastado das edificações recebeu lâmpadas de vapor de sódio. As áreas mais próximas da arquitetura, como jardins de estar e bancos, ficaram a 3000K”.

Os pilares cilíndricos de sustentação das passarelas de circulação foram equipados, na parte superior, com arandelas e lâmpadas de vapor metálico PAR 20 de 35W/30° a 3000K. Os jardins internos receberam postes com 3,5 metros de altura com luminárias indiretas para lâmpada de vapor metálico de 150W a 3000K. Há também pequenos postes balizadores, de 90 centímetros de altura, com fluorescente compacta de 18W a 2700K para marcar a circulação. Estas peças também foram instaladas no estacionamento para demarcar as vagas dos veículos. “Quase não utilizei embutidos de piso no paisagismo devido à questão da poluição luminosa da certificação LEED”, finalizou o lighting designer. ◀

Pilares cilíndricos de sustentação das passarelas de circulação equipados, na parte superior, com arandelas e lâmpadas de vapor metálico PAR 20 de 35W/30° a 3000K.



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Günter Parschalk /
Studioix

Projeto arquitetônico:
Roberto Loeb e Luis Capote /
Roberto Loeb e Associados

Execução das obras:
Serpal Engenharia e Construtora

Paisagismo:
Luiz Carlos Orsini

Luminárias:
Itaim, Nutsteel, Lumini,
Schröder e Philips

Filtros:
Rosco

Lâmpadas:
Philips e Osram